

SILVA; Eloana Araújo¹

RESUMO

Falar sobre quebra de ciclos de privilégios é algo desafiador, levando-se em conta a história escravocrata brasileira na qual negros e brancos estão inseridos. O letramento racial busca empoderar e trazer desenvolvimento de estágios universais do ser humano para que ele questione o que está posto como naturalizado, mas que, na verdade, demonstra relações de poder baseada em preconceitos que colocam o negro como inferior ao branco. A quebra desse ciclo de privilégios brancos deve ser uma luta também desses, no sentido de se ter uma sociedade mais justa e democrática. No contexto pandêmico da Covid-19, as redes sociais digitais vêm como um instrumento de letramento racial, como uma maneira de conscientizar os brancos a partir dos seus privilégios com o objetivo de que se ocorra uma quebra de ciclo de preconceito e racismo. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo geral apresentar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos relacionados ao letramento racial a partir das redes sociais de um novo movimento social de organização de grupos no ciberespaço. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório descritivo, realizado por meio de um levantamento bibliográfico visando identificar qual a importância do letramento racial na luta antirracista e como as tecnologias da informação e rede sociais podem influenciar positivamente nesse processo. A partir da leitura dos artigos, foi possível verificar como as pessoas brancas passam por um processo de identidade e significação que faz com que se enxerguem como norma, centro, padrão de referência e, por isso, consideram-se superiores, em contraposição ao não branco. Mesmo que, por vezes, esses mecanismos de construção da identidade branca não apareçam de maneira consciente, eles estão presentes e contribuindo para a manutenção do racismo. Tais processos são advindos de relações de poder históricas, que têm suas raízes no eurocentrismo. Esse ciclo se dá a partir dos silenciamentos: já que não temos racismo, não precisamos falar sobre, acreditando-se no mito da democracia racial, na qual não existe racismo no Brasil. Quando falamos em TICs e redes sociais, estamos nos referindo a instrumentos de ampliação de vozes que antes não tínhamos acesso. Esse novo modelo de aprendizagem não formal está ainda mais disponível, de maneira democrática, durante o período de isolamento social. Conclui-se que, cada vez mais o letramento racial se faz necessário na luta antirracista, e que a utilização de redes sociais e tecnologias da informação e comunicação têm contribuído em grande escala para ampliação de conhecimento, consciência e quebra de heranças racistas, principalmente durante o período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Luta antirracista, Igualdade racial, Novas formas de aprendizagem, Democratizacao de discursos, Amplificacao de vozes, Tecnologias da Informacao e Comunicacao

¹ Universidade de Araraquara – Uniara., eloanasilva@hotmail.com